



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Espaços Simbólicos, Saberes e Corporeidades

Código: MHI-165

Professor: Alexandra Lourenço

Semestre: 2º

Carga Horária: 60 horas

Local: *Campus Irati*

Ano: 2023

Créditos: 4

Ementa: Esta linha de pesquisa reúne investigações sobre práticas socioculturais que engendram regiões, concebidas como espaços simbólicos, espaços de práticas, performances e construções históricas, produzidas nas e pelas narrativas ordinárias, literárias, jurídicas, científicas e religiosas. Os espaços simbólicos podem ser percebidos na escrita da história, nas memórias, nos relatos de viagem, na mídia, nas ciências, nas artes, na pluralidade das culturas e nas práticas de identificações discursivas e não discursivas. Dessa forma, a linha congrega estudos sobre corpo, relações de gênero e étnico raciais, os debates pós e decoloniais, os espaços de poder/saber, as territorialidades, identidades, resistências, sujeitos históricos e movimentos sociais, as instituições (sociais, políticas e de saber) e as relações de poder. A linha ainda contempla debates sobre produção, circulação e recepção de ideias, em contextos nacionais, transnacionais e globais, bem como questões relativas à modernidade e pós-modernidade.

I. Objetivos

Debater aspectos teóricos e metodológicos relacionados à linha de pesquisa Espaços simbólicos, saberes e corporeidades.

II. Programa

História, ciência e modernidade.

Espaços simbólicos: debate teórico e metodológico

Lugares, táticas e estratégias cotidianas

Poder, saber e produção de discursos

Gênero e corpo na História

Nação, região e identidades

III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas e debate dos textos.

IV. Formas de Avaliação

Seminário e produção de artigo no final da disciplina.

V. Bibliografia

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº11, Brasília, maio - agosto de 2013, p. 89-117.

BOURDIEU, Pierre. **Poder simbólico**. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CERTEAU, M. A operação historiográfica. In: _____. **A escrita da História**. 2 ed. Rio de Janeiro:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE/UNICENTRO
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP
Programa de Pós-Graduação em História – PPGH
Área de Concentração – História e Regiões



Forense Universitária.

CERTEAU, M.. A invenção do cotidiano – introdução CERTEAU, M.. Caminhadas pela cidade. In: _____. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 169-192.

CERTEAU, M.. Relatos de espaço. In: _____. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 199-220.

CHARTIER, R. (1991). O mundo como representação. **Estudos Avançados**, 5(11), 173-191.

FOUCAULT, M.. **A microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

HOLLANDA, Heloisa B. de. (org.) **Pensamento Feminista, conceitos fundamentais.** Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2018.

LAQUEUR, Thomas. **Inventando o sexo.** Corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Delume Dumará, 2001.

LUGONES, María. Rumo a um Feminismo Descolonial. **Revista Estudos Feministas, Florianópolis**, v. 22, n. 3, p. 935-952, s et. 2014.

OYEWUMI, Oyeronke. **La Invención de las Mujeres:** Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género. Bogotá, Colombia: Editora En la frontera, 2017.

PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. **RBH**, v. 9, n. 18, p. 9-18, ago. 89 set. 89.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 16, n.2, p. 5-22, jul/dez. 1990.